

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

COMENTANDO...

A maneira como tem sido feita a defeza do inclassificavel gesto ditatorial do chefe do districto, dissolvendo, sem prévia sindicancia a Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro, prova a evidencia a sem razão dos paladinos do sr. Rosalis.

A falta de argumentos para defender o que não tem defeza possível, á mingua de justificação para o que é absolutamente injustificavel, pretendem agora os officiosos defensores do delegado de confiança do sr. Ministro do Interior derivar o assumpto para o escasso ambito de um campo restritamente pessoal.

Em vez de contraporem argumentos contra argumentos, em vez de destruir, ou tentarem destruir a boa logica dos principios que apressadamente, arremettem de senfreadamente contra o *Centro Republicano Democratico de Faro* e, dando amplitude á sua maldosa fantasia, ao mesmo tempo que evidenciam a sua ignorancia nos mais elementares principios de direito administrativo, pretendem flagelar com as suas diatribes as figuras mais prestigiosas do referido *Centro*.

Registe-se a edificante fraternidade dos defensores do sr. Rosalis!

E' claro que não acompanharemos os desinteressados paladinos do chefe do districto em semelhantes processos.

Não é nosso costume discutir pessoas, mas fatos; entendemos dever ser essa a verdadeira missão do jornalista que presa o seu nome e considera o publico que o lê.

Por isso, apesar das indelicadezas, injustiças e falsidades que nos tem sido dirigidas, conservamos a precisa serenidade para dar a taes... ataques o valor que realmente merecem.

Isto, porem, não obsta a que continuemos, criticando o procedimento incorrecto do sr. Rosalis, contra o qual—de novo acentuamos—nenhuma má vontade nos move.

O chefe do districto dissolveu sem prévia sindicancia a Comissão Municipal Administrativa de Faro; eis o caso.

E' isto legal?

Cite o sr. Rosalis a lei em que se fundou, e se não quiser honrar-nos directamente com a sua resposta, faça com que nola transmitam esses a quem parece ter confiado a missão aliás pouco honrosa, de insultar quem os não insulta.

Não será mais digno? Não será mais democratico?

Não falta, é certo, quem nos acoime de inimigos do chefe do districto.

Nada ha mais desleal e falso; perante o que temos escrito a tal respeito só espiritos transtornados pelo mais intenso setarismo poderiam aventar tal dislate.

E para que o publico, que nos lê veja, mais uma vez, a nossa imparcialidade e a comprovada e faciosa má fé dos nossos contraditores, reproduzimos o que, a 10 do passado mez, escrevemos neste jornal, sobre o assumpto:

«O *ukase* do sr. governador civil deste districto, dissolvendo ou antes recompondo a seu talante a comissão municipal do primeiro concelho do Algarve alarmou justamente a opinião publica, sempre contraria a

aios ditatorias venham de onde vierem, partam de quem partirem.

Certo é não ter a Comissão municipal sabido tornar-se popular, não se prestando á politica acomodaticia de compadrios; mas não é menos certo também que essa mesma comissão aceitou o seu mandato n'um periodo revolucionario e era a directa representação da antiga comissão politica republicana da cidade de Faro.

Por todos estes motivos, parece, devia ela merecer que para com ela se usasse das normas e preceitos que as praxes indicam em taes casos.

Mas não! Leis? Praxes? Ninharas, bugigangas inúteis sem importancia de maior e de que qualquer cacique pintalgado de vermelho e verde faz tanto caso como da primeira camisa que vestiu!

A vereação exorbitou, claudicou no uso do seu mandato?

Apurassem-se-lhe as responsabilidades, materializassem-se as acusações contra ela formuladas, fizesse-se uma *próva* jurídica, mas depois, só depois, só depois de produzida essa prova; só depois de averiguada a veracidade das acusações, em virtude de uma sindicancia leal e amplamente orientada, se devia então proceder dissolvendo-a, fazendo-a substituir por uma representação de autenticos municipios, de autenticos republicanos, de homens que a todos se impuzessem pelo seu valor intelectual, pelo logar de destaque que occupassem no meio farense e que garantissem á cidade uma representação condigna.

Sabe toda a gente que não se procedeu assim e o ato do sr. governador civil, ainda que tivesse a justificação quantas incorrecções se pudessem attribuir á vereação dissolvida não pode deixar de tomarse como uma *violencia* na mais restrita acção da palavra, como um atentado contra todos os principios democraticos.

Assim falámos ao sr. governador civil, sem reboços e sem quebra do respeito que particularmente lhe votamos e que os primores do seu carater honestissimo sobremaneira justificam.

Mas dizemos-lh'o para que não se radique o exemplo e para que nestes bons tempos que vão correndo não fiquemos sujeitos a praticas semelhantes ás de que o *franquismo* lançava mão para conseguir os seus intentos.

Acabando de expôr o nosso modo de pensar acerca de tão importante assumto, procurámos evidenciar que nem nos move qualquer animosidade contra o chefe do districto, nem desejamos que nos tomem como paladinos da estinta comissão municipal de Faro.

O nosso fim com este arrazoado é apenas demonstrar que pelezamos pelos seus principios da democracia e como tal vimos á estacada.

Não se trata de defender a comissão dissolvida, trata-se apenas de apreciar a maneira incorrecta e arbitraria com que se pretendeu mascarar um gesto de politica *barriquista* incompativel com os principios que nos dirigem.

Depois do esposto dispensamos-nos de fazer quaesquer comentarios á insolita attitude dos desinteressados defensores do delegado do sr. Ministro do Interior...

«O TRABALHO»

E' transcrito d'este nosso brilhante colega de Setubal, o artigo *A Educação Democratica*, que com a devida vénia archivamos hoje no *Heraldo*.

DÉFICITS

O desequilibrio resultante de despesas a mais e receitas a menos, chama-se entre nós, e em toda a parte, *deficit*,—funesta doença crónica, aguda ou iper-aguda, para que só se conhece uma terapeutica: o aumento de imposto, o que por muito paradoxal que pareça, nem sempre significa augmento de receitas.

Basta ver o que se passa entre nós: temos atravessado um larguissimo periodo de paz; desenvolveu-se a riqueza geral do paiz; cresceu a população; desenvolveu-se o trafico dos caminhos de ferro; teve algum impulso a marinha mercante; as industrias, as fabricas vão creando calor, para o que se pediu o agasalho de pautas proibitivas, que protegessem o trabalho nacional; as principaes cidades do paiz, e mesmo muitas povoações d'ordem importante, entraram francamente no caminho dos melhoramentos materiais e as edificações urbanas são constantes.

O commercio com as colonias apresenta-se sob uma feição lisongeira, e o papel africano tem amparado fortemente as praças de Lisboa e Porto, sustentando-as na perigosa ladeira em que iam escorregando para uma catástrofe enorme.

No meio de tudo isto, as situações financeiras tem enfermado de aspeito cada vez peor; os sacrificios impostos a todas as classes, e especialmente ás médias, são intoleraveis; os tributos são pezádisimos e sempre crescentes, e d'ano para ano nos achamos estrangulados em maior divida, esmagados por *deficits* implacaveis e com o credito publico prostrado e mal ferido.

São as loucuras de todos simbolizadas na administração financeira do paiz e na desoladora politica, que tem viciado tudo e inquinado toda a vida nacional.

O *deficit* do orçamento portuguez é pois, um rezuliado d'essa iniociação que tem produzido os fenomenos spasmodicos em que nos debatemos doidamente desde a crise aberta pela profunda trepidação da pendencia com a Inglaterra.

O *ultimatum* não foi o gerador da agonia financeira; o mal vem de longe, e sucessivamente agravado; o momento critico forçosamente se deveria declarar; o estalar da postrema veio sob a dura mão do inglez, um pouco mais cedo do que outros, menos iludidos esperavam.

Vejam os, porem, se a molestia crónica chamada *deficit*, é eudemica, climatologica, propria só do nosso sólo, ou se é epidemica e a adquirimos por contagio.

De todas as nações europeas, pelo menos d'aquelas cujas finanças são mais geralmente conhecidas, a maior parte andam também falhas de recursos permanentes para fazerem face aos seus encargos ordinarios.

A França, que mais alardeia de prosperidade, se paga correntemente os juros da sua divida, e ainda simula saldos a favor nos seus orçamentos, não consegue esses resultados senão acrescentando á sua divida perpetua somas verdadeiramente inacreditaveis.

Levy de Beaulieu affirmava que a França desde 1881, despende anualmente mais de 500 milhões de francos, alem das suas receitas

ordinarias; e que, n'estes ultimos doze anos de paz armada, augmentou a sua divida n'uma importância igual á que teve de entregar á Alemanha, pelo terrivel ajuste de contas da guerra de 1870.

Verdade é que a França é rica, que o seu credito solidamente cimentado lhe deu ensejo a conversões vantajosas, mas também abusa da confiança que inspira; a sua divida é esmagante, e para occorrer ás difficuldades faz empréstimos e operações de divida fluante.

Da Hespanha pode dizer-se o utro tanto que de nós, e a sua situação financeira é grave.

Tem recursos, é certo, mas a maior parte d'eles estão cansados e não poderá alargar muito a sua já dilatadissima e apertada rede tributaria.

As finanças hespanholas e a questão tributaria são de ser, salvos outros acontecimentos de natureza exclusivamente politica e internacional, os dois grandes rastilhos d'uma revolução de perigosas consequências.

Na Italia, victima das exigencias, ou das preocupações que dominam a politica internacional dos ultimos 20 anos, não sabemos que admirar mais, se a intelligencia e patriotismo dos seus estadistas, ou a resignação também patriótica d'aquelles povos, que sofrem pacientemente a miseria a que os condena um orçamento superior ás suas forças.

A Italia é a nação que tem maior divida e maior *deficit*.

O *deficit* confessado ultimamente foi de 56 milhões de liras.

A situação economica da Austria Hungria não é invejavel: está tão comprometida como a italiana, a hespanhola, a portugueza, a grega e a argentina.

Obrigada a sustentar um exercito numeroso, e com uma fazenda pobre, o *deficit* não preocupa muito a Austria,—que já está habituada a viver com elle.

O cambio ainda é mais desvantajoso do que para nós. A sua divida augmentou enormemente, o ultimo *deficit* apresenta-se no valor de 112 milhões de florins.

Tambem a Prussia está longe de prosperar. Esta nação, organizada militarmente, é toda um acampamento de guerra.

Desde a guerra com a França, duplicou as suas despesas e treprou a sua divida. O seu orçamento escede 1.500 milhões de marcos, com um *deficit* de 210 milhões.

A Russia contrae empréstimos e paga aos credores, alem dos juros; com a esperança da sua amizade e o peso dos seus exercitos.

Na Europa não sabemos de nações que tenham a sua fazenda desembaraçada, senão a Belgica, a Suecia e a Inglaterra.

A primeira, não elevou as suas despesas senão em melhoramentos absolutamente reclamados para a prosperidade do paiz e conservou a sua divida quasi estacionaria.

A Suecia e a Noruega também não aumentaram a divida.

A Inglaterra apesar do aumento de suas despesas, desde 1891 para cá, conseguiu amortizar a sua divida, em 4 e meio milhões de libras.

D'esta rapida revista sobre os orçamentos das mais importantes nações da Europa podemos deduzir que o *deficit* não é plania especial do sólo portuguez, mas enfermidade reinante, generalizada na Europa.

A vá satisfação que o amor proprio nacional pode achar no consolo

de que o nosso mal seja o de muitos, não nos esclue a occultar os sobresaltos que nos dá a sua estenção.

Julgamos o nosso estado muito grave, e como somos pequenos, e o nosso organismo é débil, por depauperado por tantos erros, julgamos o mortal se presistirmos em não contribuir para a sua cura energica, sobre tudo n'esta epoca, em que as nações, como a donzela que pedia justiça a Sancho Pança, parecem mais inclinadas a defender a bolsa do que a honra.

Um Economista.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO DE FARO

De todos os pontos da provincia tem sido dirigidas a este Centro as mais calorosas felicitações pela sua desassombrada attitude perante os incorrectos processos politicos empregados pelo chefe do districto.

Algumas são firmadas por antigos republicanos, com larga folha de serviços á democracia, que não mendigam empregos publicos e que com o seu significativo protesto assim reprovam a má orientação politica do delegado do sr. Ministro do Interior.

TEIXEIRA GOMES

Está em Lisboa este illustre escritor, ministro da Republica Portuguesa em Londres e nosso prezado amigo.

O *Heraldo*, que tantas vezes esmalhou as suas colunas com a prosa cintilante do aulôr da *Sabina Freire*, envia-lhe as suas saudações cordealissimas.

LYSTER FRANCO

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filho, regressou a Faro este nosso illustre camarada de redacção que partiira para Lisboa em goso de ferias.

Cooperativa em Tavira

Já se acha impresso e em distribuição o projecto de Estatutos para a Cooperativa de Consumo em Tavira.

Vão ser discutidos e aprovados definitivamente os Estatutos em sessão magna que se ha de realizar no barracão (*Salão 1.º de Maio*) no dia 12 de janeiro, ás 19 horas. Fica assim feito a todos o competente aviso.

BOAS FESTAS

Como tínhamos anunciado sahio no passado dia de Anjo Bom, dia do seu anniversario, em visita de boas festas aos seus associados, autoridades, etc. a filharmonica 1.º de janeiro (Limpinhos).

Pela nossa parte agradecemos os cumprimentos ao *Heraldo*.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

Realizou-se no passado domingo, em S. Lourenço de Almancil, um brilhante comicio de propaganda democratica.

Fizeram uso da palavra varios oradores, entre os quaes o nosso prezado amigo e distinto advogado dr. João Pedro de Sousa que n'um veemente discurso arrebatou o numeroso auditorio ao enaltecer a obra do illustre estadista dr. Afonso Costa.

A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

A democracia adquire crescente influência em todos os países civilizados. Com empenho cada vez maior, os homens desejam ser tratados como taes e repellem as velhas formas da servidão; lutando nos países onde o absolutismo politico poudo manter-se até agora pela igualdade dos direitos políticos e aspirando por toda a parte á conquista da igualdade dos direitos sociaes.

O seculo presente será certamente o seculo das democracias.

A um ideal social novo, tem de corresponder uma educação nova. Que modificações devem então introduzir-se na educação tradicional, tantos nas materias como nos methodos? E' preciso pensal-o; contudo temos antes de começar forçosamente pela formação de um conceito bem claro sobre o que deva ser uma verdadeira sociedade democratica.

I

Oppondo as idéas entre si dá-se-lhes toda a sua clareza. A's sociedades de forma democratica oppõem-se as de forma aristocratica. O que caracteriza as sociedades d'este genero é que as tarefas materiaes e vulgares que nas mesmas se torna preciso realisar, são executadas por uma classe inferior, a qual entregue a essas occupações e demasiado absorvida pelos cuidados do salario, não pode pensar n'outras cousas, tendo apenas por função unica a produção de tudo quanto é necessario á vida material do corpo social. Acima d'ella ha outra classe incomparavelmente menos numerosa, que possui illegitimamente a riqueza, a cultura e o poder.

Numa sociedade d'este molde, a multidão que trabalha occupa um lugar não muito superior ao da animalidade domestica. Sob o aspecto politico não possui nenhum direito que não seja illusorio; pelo lado economico nada tem e nada vale, vivendo n'um inundo já occupado e que a outros pertence. E' a classe dos escravos destinada a manter e a servir a classe dos senhores.

Esta forma social, que actualmente só poderemos achar na sua estrutura rigorosa n'algumas provincias russas, foi a da maior parte das sociedades antigas, apparecendo enão aos olhos dos pensadores contemporaneos como uma condição de civilisação, motivo porque varios philosophos lhe chegaram a fazer a apologia. Para o sabio grego Aristoteles, uma cidade bem constituida compõe-se de umas centenas de homens livres sustentados por muitas centenas de milhares de escravos. A estes deve-lhes bastar trabalhar, comer, beber e acasalar-se. Aos outros está reservada a vida verdadeiramente humana, quer dizer, a que não se define somente pelas funções animaes que acabamos de enumerar, mas também pela cultura intellectual, moral e esthetica, ou seja, n'uma palavra, pela vida do espirito.

O ideal democratico, é, pelo contrario, uma sociedade constituida de tal modo que essa forma de vida, verdadeiramente humana, esteja ao alcance de todos. E' uma civilisação sem escravos. Que é afinal um escravo no sentido mais amplo da palavra? E' um homem que, por nascimento, se encontra condemnado a trabalhos inferiores e a um desenvolvimento incompleto. N'uma verdadeira democracia não podem existir seres d'essa especie.

Mas será possível fundar uma civilisação sem escravos? N'outro tempo podia dizer-se que tal cousa seria irrealisavel. Para se attingir a alta cultura que constitue o que a civilisação tem de mais precioso, carece-se de riqueza e tempo.

Se a terra produzisse por si propria tudo de quanto os homens carecem, se os arados lavrassem sem lavrador e as roupas se tecessem por si mesmas, n'esse caso,

diziam, e só n'esse caso, poderia supprimir-se toda a especie de escravidão. Talvez tivessem razão, olhando á epoca em que por tal modo se pensava.

Mas no mundo moderno produzem-se transformações que modificam profundamente as condições do problema, como consequencia da constituição das sciencias politicas e do correlativo desenvolvimento industrial. Graças ás machinas, um homem pode hoje produzir tanto trabalho como dez operarios antigos, e vendo portanto a função do escravo deixar-se a cargo das forças naturaes. Os cavallos-vapor correspondiam ha tempo em França a 38 milhões de escravos, em Inglaterra equivaliam pela mesma epoca a 70 milhões, trabalhando ou podendo trabalhar dia e noite, sem descanso, nem ladiga. Esses trabalhadores de criação humana, são os que permitem e ordenam a humanidade, que acaba com a ultima forma da escravidão, com a instituição do salario. Mas para isso é preciso que deixem de ser propriedade privada, para se converterem em propriedade social de todos, produzindo também para todos. Na actualidade é possível satisfazer largamente todas as necessidades dos homens, sem que seja preciso condemnar qualquer individuo á condição de besta de carga.

Eis o motivo porque o ideal democratico, anteriormente reputado como utopia, chegou a ser realisavel, tornando-se mais pratico de momento para momento. Não mais classe privilegiada, especialmente encarregada de pensar e gozar pelos outros. Todos os membros do corpo social devem ter os mesmos direitos e os mesmos deveres.

E' preciso entender bem todo o alcance d'este ideal: a democracia politica supõe somente que todos os membros da sociedade são chamados, directamente ou por delegação, a tomar parte na direcção dos assumptos publicos; a democracia integral implica alem d'isso que todos os individuos componentes do organismo social sejam chamados ao mesmo desenvolvimento humano na medida em que as suas faculdades o permitam. Ninguém deve ficar por acaso de nascimento condemnado á ignorancia e á vida puramente animal, sendo necessario que cada um, graças á organização racional das sociedades, possa effectivar todas as capacidades que reunir em si.

PIERRE BEAU.

ECHOS

HEROIS DO MAR! NOBRE POVO!

Pois senhores vai o diabo pelas nossas Africa. Em Angola o governador geral da provincia prendeu uma especie de governador particular de Mossamedes e este prendeu o outro e... fica a gente ás aranhas sem saber quem fará agora a esmola de os desprender.

Mas ha pior. Vae uma guerra ferroz á liberdade d'opinião. Persegue-se a imprensa a ponto do proprietario d'um jornal fazer esta declaração:

«A redação e tipografia do «Sul» mudaram-se para bordo do cabique «Republica» que é meu ha 20 annos. Espero assim ao alto-mar poder escapar á sanha dos excitados publicamente pelo governador geral.

Fugimos d'este modo á feroz liberdade terrestre.

Ahi seu tesol! Com que então o governador também por lá aconselha... o empastelamento?

Ora ahi está um 'a quem o nobre povo obriga a ser heroe... do mar! Como se diz na Portuguesa...

SIMBÓLICO

Continua sem cabeça a estatua que encima o portal do edificio do governo civil deste distrito...

MUSA DE CAPOEIRA

Os gatunos assaltaram em Santo Estevam uma *garage* de galinaceos, e levaram tudo, uma dúzia de hicos, com excepção de um galo, ao pescoço do qual deixaram este leltreiro:

Ahi fica este vivo
Pode tocar a casar

E os filhos que tiver
Nós os viremos buscar...

D'um substancioso artigo dum jornal de ha dias:

E é preciso lembrar-nos que ha pobres, que ha entes que vivem bem miseravelmente n'este mundo!

Enquanto alguns ricos deitam fora, diariamente, opiparos restos, ha pobre, que não pode, durante todo um anno, nem doente, saber o que é uma polpa de galinha...

Pois agora ficamos sabendo que ha pobre que *arranja as cousas* de maneira a provar, pela Festa, a assombrosa polpa de 12 galinhas!

E sem estarem doentes. Pois se até lhes dá para o verso...

ADRAMTAMENTOS

Terminou a sindicancia á administração do concelho de Faro.

Ao contrario do que se esperava, diz-se que tal sindicancia se restringiu apenas ao apuramento dos *adeantamentos* relativos a um anno.

Não compreendemos a restrição. Poderá o ex-delegado do Procurador da Republica, em Faro, explicar-nos este misterio?

BURRO MANTO...

Nos ominosos tempos, os municipios por vezes descuidavam-se e a hervinha crescia pelas ruas, escandalosamente convidando a um halo repasto, nas ruas principais, o gado da cidade.

Felizmente, n'esses tempos havia um excelente *burro* que não deixava chegar as coisas ao ponto d'agora, pondo-se a comer n'ella, em letura redonda.

Pois, como a herva, agora, vai crescendo... é de calcular que teinha morrido o animal que estava encarregado de se atirar a ella?

Se for verdade já oão é o primeiro a quem a *cevada* mata.

POLICIA... AMADOR

Entre os varios casos picarescos apurados pela syndicancia á administração do concelho de Faro averiguou-se ter havido em tempos quem, não pertencendo ao corpo de segurança, abichasse hois cubres como... policia amador, recebendo do cofre policial gratificação correspondente a agente da preventiva.

Será verdade?

OS SANTOS REIS

Ainda ha quem se lembre por oras mortas, enrolados em bous variados d'alvenaria, de vir de viola em pucho, cantar os Santos Reis ás portas das pessoas conhecidas. Não com o *talassico* proposito de desfeitar a Republica, uma vez que se tratava de reis, mas com belas tentações de provar n'ma fritada e libar um *quodorio* da rija, descansando os dedos, de baixo da telha amiga.

Pois amigos, d'esta feita não ponde ser. Havia doentes em casa...

E isto uns a licores, outros a tinctura d'iodo não presta...

Pra outra vez...

LYCEU REGIMENTAL DE FARO

Consta que o sr. ministro da gnera adiou a sua visita de inspecção a este marcial estabelecimento de ensino.

Lamentamos.

Bom seria que S. Ex.^a providenciasse de forma que ali podesse ser alojada a respectiva banda regimental, ha tanto tempo prometida aos farenenses...

NA GUINÉ

O governador da Guiné é primo do sr. José Barbosa. O secretario geral é irmão do sr. José Barbosa. O capitão dos Portos, o juiz da Guiné é... primo do sr. José Barbosa. O residente em Farim é irmão do sr. José Barbosa.

Alem d'isto:

O administrador, o presidente das camaras, o chefe das alfandegas, o chefe dos correios, o ex-residente de Cacheu, o residente em Cassine, são tudo *primos* do sr. José Barbosa, o ioclitto varão do Conselho Superior.

Ha, ainda ao que parece, na Guiné, algumas pessoas que não são *nada*

ao sr. José Barbosa... mas parece que vae acabar esse abuso...

ACRÁTICO!

Alguns *squalos bacharelizoides vermelhuscos* e certos *blóquistas caçados* de empregos publicos occupam agora o melhor do seu tempo vociferando contra o *Centro Republicano Democratico de Faro*, opinando com certa graça, justo é confessal-o, que, para qua este *centro* exprimisse as convicções politicas dos cidadãos n'ella agremiados, devia tirar do seu titulo as silabas *demo*—ficando apenas *acrditico*.

Segundo os taes *squalos* são *acratas* todos os que não pertencem a horda devorista do *blóco*... *farnosambrazense*.

Tem graça a piada e não ofende. Seja assim. Fique o Centro apenas *acratice* e fiquem-se elles com o *demo* para o que mais lhe prestar!

MEIA NOITE!

Vai alta a Lua na mansão da Moile
Já meia noite com vagar souou...

Meia noite! Hora tetrica de fantasmas, assembleia geral de horrendas bruxas.

Os cemiterios despovoaam-se que, das gelidas campas, ao soar a hora fatidica, todas as carcassas elevam a pinta n'um rilhar d'ossos que faria morrer de susto os mortos que estão ao pé...

Alem, na encruzilhada, mal soara a ultima badalada da meia noite euvia-se um silvo... depois uma detenação... e um ai afflicto... que parecera rasgar, no ultimo arranque de uma vida que escapa, o peito que o soltara...

Meus senhores tudo isto se passava á *meia noite*.

Pois agora terão de faze-lo ás horas competentes.

A zero. A zero é que tem de apacer os senhores fantasmas e mais *companha*.

INCOMPATIVEL?

O joven bacharel Alvaro Judice, professor interino do Lyceu de Faro e malogrado administrador do mesmo concelho, foi nomeado auditor administrativo deste distrito.

Como é sobrinho do sr. secretario geral e a lei preceitua que não podem servir nas mesmas comissões administrativas parentes e *afins*, salta aos olhos mais esta ilegalidade do sr. Rosalis, que parece disposto a empregar todos os meios para satisfazer os seus raros apaniguados politicos, cujo desinteresse pessoal dia a dia se patenteia...

Ou não fosse S. Ex.^a um *republicano de... sempre*.

Zêno

Hay que distinguir.

A ultima hora do dia é 24.

A primeira do dia... seguinte é 0.

Mas como a ultima hora d'um dia é a primeira do dia seguinte inten de se que vem a ser 24=0 o que mathematicamente é absurdo.

Portanto á 1.^a hora do dia não é a ultima do dia anterior.

Mas, sendo assim, todos os dias ha um pedaço de dia que não pertence a dia nenhum?

—O senhor percebeu?

—Eu não...

—E o senhor?

—Eu também não!...

—Bom, então expliquem um ao outro...

PELA LEGALIDADE

Protestando contra o procedimento ditatorial do sr. governador civil, acaba de pedir a sua demissão a Comissão Paroquial Administrativa da Freguezia da Sé de Faro.

A onda cresce!

GENTE NOVA

SUPPLICA

Que diz o teu olhar tão fulgurante
Quando ávido procura contemplar
O meu inquieto e pávido semblante,
Imerso num tristissimo cismar?

Não pensas que emagreci sufocante
Deve o peito ness'hora lacerar,
Confrontando o passado radiante
Co'o presente em que passo a colugar?

Não pensas que esse olhar que tanto adoro,
A perda d'esse amor que sempre choro
Vem tornar toda mais intoleravel?

Por piedade! Não fites o meu rosto,
Porque venis aumentar este desceio
Que eu creio, para sempre, inconsolavel!

Tavira,

LAURINDA SERYTRAM.

CARTA DE FARO

A «BISPALHAOA» NA BERLINDA—PIADAS AO PAORALISMO E AO PAPA—AINDA O ANTONICO MATA GATOS—O PADRE ETERNO E A QUESTÃO RELIGIOSA—LOMBRIGAS, PEÇONHA E QUEFANOAS COISAS AVARIADAS—O PLUNITIVO E UM PEDAÇO... DE JORNAL—O QUE ELLE LEU E O QUE PENSOU—CONSIDERAÇÕES—A PROSA DO SR. ALVES DA SILVA—JOSÉ DE CASTRO E O FANATISMO RELIGIOSO—BALANDRAUS, PIADAS E REACIONARIOS—OS MONOPOLISTAS DA REPUBLICA—ELIXIR E UNGUENTO PARA CALOS—CORDÕES DE LATÃO E CONSIDERAÇÕES PHILOSOPHICAS—O «CABIDE DO TEMPO»—CASOS VARIOS—O SR. ROSALIS; O SR. FAICÃO E O ILLUSTRE ESCRITOR BULBÃO PATO—UM SUCESSO PREOIALISTA EM PLENA REPUBLICA—O PLUNITIVO E A HUMANIDADE INGRATA E ETC., ETC.

Bôa vae elle!

A reacção levanta a grimpá.

A *bispalhada*—ou seja a mais alta expressão do *padralismo*, tirante é claro, o reverendissimo Papa—o grande charlatão do Vaticano,—na pharse caustica de um illustre sabio alemão que não é, já se deixa ver, o nosso preclarissimo, salitante e asachristanado Antonico Mata Gatos—agita-se, marulha, vocifera, arreganha a dentuça.

O [Padre Eterno, que toda a gente suppunha e até eu, desinteressado da questão religiosa, pegou agora a mover-se com uma vibratidade de lombriga, e eil-o aticando, mordiscando, empeçonhando estes bons portuguezes de forma tel que a breve trecho, estarão todos uns contra os outros.

Cogitava eu nestes e em quejandos casos gravissimos, vindos agora á supuração quando, sob os meus olhos cahiu, ao acaso, um velho pedaço do «Seculo» aquelle grande circulatorio que vós todos conheceis.

Fixei, attentei e eis o que, edificado passei a ler:

«Sr. redactor—Com a epigraphie «O fanatismo religioso» li no seu conceituadissimo jornal de 4 do corrente o que a um redactor do «Seculo» disse o illustre advogado sr. dr. José de Castro e vejo que tudo quanto o eminente homem diz é a expressão de quem muito bem conhece o desgraçado viver d'esta gente do Minho, especialmente as populações rurales. sempre exploradas e fanatisadas pelo clero interesseiro e sem escrúpulos. Calcule, sr. director, que é tal o odio clerical ao actual regimen que, vendo os nossos padres que no pulpito lhes é impossivel fazer a propaganda a seu modo, transportaram este para o confessionario, obrigando crianças de 6 a 7 annos a confessarem-se duas vezes por semana e a comungarem, infalivelmente, aos 7 annos de idade, devendo taes communhões repetirem-se depois todas as semanas! E é ver como a pequenas capellas de aldeia concorrem quasi todos os dias centenas de innocentes crinancinhas, acompanhadas, em geral das mães, na verdadeira inconsciencia do acto que vão praticar, mas que no regresso se explicam perfeitamente com orações ou cantigas que entoam em côro, tendo sempre o rigoroso cuidado de occultar o nome de quem lhas ensina, pelos quaes logo se vê a sympathia que tem pela Republica. Eis uma amostra das estupidas cantigas, que estão á altura da estupidez do mestre.

Adeus Laurindinha
Laranja Maria
Morra a Republica
Viva a Monarchia.

Adeus Laurindinha
Laranja limão
Morra a Republica
Viva a Religião.

E muitas outras de igual quilate! Como se poderá combater esta propaganda surda e cobarde?

Se v. julgar estas linhas em condições de merecerem as honras da publicidade do seu conceituadissimo jornal, para se ficar conhecendo mais esta manha dos «poetas de confessionarios» muito agradece.

que é de v., creado, assignante e muito obrigado.—Espozende,—A. Alves da Silva.

Como se vê, justamente indignado com os reaccionaríssimos processos do *padralhismo*, resolveu-se o cidadão Alves da Silva, de Espozende, a escrever ao Século, contando, a propósito do que, áquelle jornal dissera o dr. José de Castro á cerca do *Fanatismo Religioso*, varias proezas ineditas do mesmo *padralhismo*.

Famoso, tudo isto, não acham? O peor é que, mesmo a dentro das balizas encarnadas e verdes da Republica pullulam reaccionarios de crear bicho, que só cuidam de disparar pontapés para traz e que tentam monopolisar a Republica só para seu uso tal qual como se tratassem de um elixir para tirar no doas, de um unguento para tirar cáos ou semelhantes bugiarias.

Cae qualquer incauto plumitivo na arriósca, aliás desculpavel, de relembrar deveres civicos, botar largas á criticologia propria e dispõe-se a não consentir que o ingrolem com quaesquer cordões de latão vulgaris de Linneu, e logo em cima, cabriolante e vasia, balofa e enxundiosa, lhe cae a malta burgueza—embrulhada á ultima hora, nos balandraus encarnados e verdes que aos verdadeiros, aos genuinos e superfinos revolucionarios esqueceram, pendurados no *cabide do Tempo*, logo após a gloriosa Revolução de 5 de Outubro!

E tudo isto em nome da *Fraternidade*, largamente distribuida a este povo inculco, nos fasciculos legistas do *Governo Provisorio*!

Bôa vae ella!

Entretanto o sr. Rosalis vae palitando serenamente os dentes, o sr. Falcão continua serenamente a cita: os *temporales capariquenses* que o levaram a imitar, em relação a Bulhão Pato, o memoravel e *predialissimo* recurso do sr. José Luciano: «*Onde digo digo, digo que nao digo*» e tudo continua a correr no melhor dos mundos possiveis, tirante já se deixa ver a impiedosa chuva de pontapés para traz com que a humanidade ingrata ameaça corresponder aos nossos modestissimos serviços de chronista politico destes momentosos tempos.

E entretanto o *padralhismo* emquanto vae vendo os caudilhos da Republica aos beijinhos e aos abraços na mais doce confraternisação, vae deitando as unhas de fóra que nem um caracol encalhado em relação á respectiva caixa dos pirolitos.

Mas... Ponhamos ponto e guardemos o resto para a semana.

Au revoir.
Saúde e bichas.

Senanpidio.

OS QUE MORREM

Na manhã de sexta-feira, pelas 8 horas, foi encontrado morto no seu quarto o sr. Jacintho José de Andrade de Villa Real de Santo Antonio.

CONTRA A REAÇÃO

O Centro Republicano Democratico de Faro, interpretando o sentir da maioria dos habitantes da capital do distrito, enviou ao sr. ministro da justiça o seguinte telegramma:

«Ao illustre cidadão dr. Antonio Macleira, ministro da justiça.

O Centro Republicano Democratico de Faro, felicitando calorosamente V. Ex.^a pela sua attitude intransigente contra a reação, saudando em V. Ex.^a o illustre continuador da obra de libertação do Povo Portuguez devida ao grande estadista dr. Affonso Costa.

O secretario,

João Pedro de Sousa.»

Tambem o Grupo Democratico de Portimão se apressou a felicitar o sr. ministro da justiça, nestes expressivos termos:

«Grupo Democratico Portimão, felicita V. Ex.^a pela sua attitude energica para com os bispos portuguezes.—Constantino Batista, Jaime Castelo Branco, Joaquim Gonçalves, João Messias.»

VARIA

O CANCRO E OS RATOS

Boa razão tinham os nossos antepassados quando affirmavam que nada no mundo é inútil e tudo a natureza criou para maior felicidade e regalia do homem.

Temos, por exemplo os ratos. Para que imaginaes que elles servem?

Para roer o pão ou o queijo esquecido sobre as mesas? Para nos perturbar o somno?

Nescios, que não soubestes adivinhar o grandioso papel que a esse animal reservára a Natureza.

Acaba, porém, de o descobrir a sciencia soberana: o rato vem ao mundo para curar os homens acometidos de cancro!

Parque o cancro deixou de ser molestia incuravel. Dillo um jornal de New-York; o laboratorio pathologico da Universidade de Buffalo pos sue finalmente um serum infalivel, obtido, ao cabo de uma serie de experiencias, que começou em 1890.

Tendo estabelecido que cancro era infeccioso e parasitico, conseguiram os sabios comunicar a doença aos ratos.

O sangue destes animaes tornou-se o mais eficaz dos anti-toxicos.

Asseguram até os sabios americanos que qualquer tumor canceroso no qual se injectem algumas gotas do novo serum, desaparece por completo, finando o doente radicalmente curado.

E assim d'ora avante, não serão elles somente os companheiros do solitario encarcerado, mas instrumentos da sciencia, preciosos salvadores da humanidade sotredora.

E não mais os homens os perseguirão; os homens é que se vão ver obrigados a perseguir os gatos...

O MOTU-CONTINUO

Em todos os tempos, diz um nosso illustre colega da Capital, a pretensão de inventar o movimento perpetuo fez sorrir os geometras.

Matematicamente, o movimento perpetuo, tal qual foi definido, é impossivel.

Um movimento iniciavel comunicado esgota-se fatalmente, porque o corpo impellido é submetido ás resistencias que cria a materia com a qual está forçosamente em contacto.

O movimento parará infalivelmente se fôrça alguma exterior não intervir para reanimá-lo.

Desde a descoberta do radio e da sua emanção que se disse: Eis aqui um corpo que não parece modificar-se, pelo menos durante um tempo muito longo, que trabalha, entretanto em produzir calor e irradiações.

E' a realização do movimento perpetuo.

A comparação não é correcta: o radio é simplesmente um armazem de energia acumulada; a energia dissipa-se lentamente, e quando ella se tiver esgotado com a substancia, tudo estará acabado.

Trata-se de um movimento perpetuo limitado. Dá-se o mesmo com o corpo odorifero, como o almiriscar, por exemplo, que espalha lentamente a sua emanção perfumada.

E' preciso quasi um seculo para consumir um gramma de almiscar. Ainda neste caso, ha apparencia de movimento perpetuo, mas sempre limitado.

O movimento perpetuo, tomado neste sentido, é possivel, visto ser realizado na Natureza.

Sir William Ramsey, por calculos muito provaveis, achou que a vida do radio anda perto de 1:200 annos.

Para o homem que poucas vezes vive cem annos, é fóra de duvida que o radio emite energia a ponto de representar o movimento perpetuo.

Uma das applicações que mais atractivos oferece aos inventores foi sempre achar um mecanismo funcionando incessantemente, indefinidamente, por exemplo, um relógio, ao qual não se necessita nunca dar corda.

Não poderão conseguir isso, por que é espiritualmente impossivel; se, porem, se limita a duração d'este movimento, chamado *perpetuo* podem obter-se resultados.

E' assim que se encontram no mercado elegantes pendulos peque-

nos, aos quaes só se dá corda uma vez por anno.

Já é um embrião do movimento perpetuo. Estes pendulos pequenos andam sem parar quatrocentos dias; empregam para isso uma poderosa móla, inercia de tensão que não se dissipa senão lentamente.

A energia do radio persistindo cérca de dez seculos, vê-se n'ella como que uma móla que alarga singularmente os limites do tempo de que se pode dispôr, e pensou-se em tirar partido d'isso.

O dr. Hompron, fisico inglez, imaginou o *relógio do radio* e o *relógio do radio economico*.

Por 10 francos pode-se hoje obter alguns miligramas de sal de radio, pode-se electrizar uma pena suspensa sobre um suporte metalico.

A pena será repelida até pôr-se em contacto com o metal, sobre o qual perderá a sua carga eléctrica então voltará para traz, sofrerá de novo a ação repulsiva do radio, e assim por diante.

O fenomeno reproduzir-se-a indefinidamente, como o vae vem de um pendulo.

Um relógio assim compreendido duraria tanto tempo como o proprio radio e ter-se-ia um relógio que funcionaria talvez, sem nunca haver necessidade de dar-lhe corda, por espaço pelo menos de mil annos.

Seria, pois, o movimento perpetuo, com quanto não seja isso o movimento perpetuo.

Resta a lubrificação; não se deve, porem, exigir tudo ao mesmo tempo.

O PARAÍZO DOS LEGISLADORES

E' nos Estados Unidos.

Gastam-se ali mais de 25 milhões de dollars annaes com a manutenção dos representantes do paiz, que são 483.391 deputados e 92 senadores.

Oçam os nossos, para que lhes cresça agua na bôca:

Cada representante recebe cerca de sete contos de réis annaes, mais um conto e quinhentos réis para um secretario, que alguns dispensam, utilizando esta quantia em fumo, e mais cento e quarenta mil réis para despesas de expediente de secretaria e correspondente franquia postal.

Um diluvio de dinheiro!

Cada um tem no Capitolio, em Washington, como é sabido, um gabinete ricamente mobilado, com luz, agua, telepho, etc, por conta do Estado, como é natural.

Para cumulo da comodidade tem ainda um comboio eléctrico á sua disposição, que os conduz por um tinea Bibliotheca, que fica um pouco distante do Parlamento.

Decididamente dá vontade de ser senador ou deputado na grande Republica Norte Americana!

Flaminto.

CURIOSIDADES

O REI DO PETROLEO

Rockfeller, o grande milionario americano, o Rei do Petroleo. o homem que possui 4000 milhões de francos resolveu, conforme publica declaração, não trabalhar mais.

Agora, no fim de quasi oitenta annos, quando já não pode digerir uma chavena de leite...

Pois ainda é caso de nos darmos parabens porque, se continuasse por mais uns tempos, não nos ficava vintem.

Aquella enorme massa metalica opera como os grandes imans... Atrai tudo... tudo... tudo.

IMPRESSA

Completo 20 annos de existencia o nosso collega *A Folha de Beja* As nossas felicitações e... contemuitos.

—Reappareceu o *Diario Popular*.

—Vae surgir sob a direcção do dr. Antonio Claro, o *Diario do Porto*.

—Entraram no 2.º ann de publicação os nossos colegas, *Concordia* e *Operario* de Beja.

—A *Nação* começou a publicar-se de manhã tendo adquirido importantes melhoramentos.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 7.—D. Aulá Vaz Velho da Palma Carlos, Eduardo Alberto de Abreu Brasil.
Segunda, 8.—D. Palmira do Rego Chagas.
Terça, 9.—João Possidonio Guerraire, Salomão Raab.
Quarta, 10.—D. Bernardina Marreiros Palma, José Judice Samora Gil, Paulo Judice.
Quinta, 11.—José Antonio de Mattos.
Sexta, 12.—Luiz José Pedro Villa Lobos de Arnedo, Domingos Gomes Faria.
Sabbado, 13.—Joshua Benoliel, João de Lemos Affonso do Carmo.

Afim de passar com suas filhas o seu aniversario natalicio, regressou a Faro a sr.^a D. Maria Alexandra Pires Ferreira Chaves, que viera a Tavira, em visita a seu padrinho, o nosso amigo sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Regressou do sua casa no Porto o inspector escolar do circulo de Tavira sr. José Ferreira Nunes.

Chegou a esta cidade acompanhado por sua familia o juiz de direito sr. Dr. Diniz Simoes de Carvalho.

Com sua esposa e filhas retirou para Lisboa o aspirante dos correios e telegraphos sr. José Magro.

Acompanhado de sua familia partiu na quarta-feira para Silves o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Estive em Tavira o sr. João Chaves.

Com seus filhos retirou para Faro a sr.^a D. Maria Selesio Padilha.

Estive em Tavira o sr. Joaquim Antonio Pacheco, d'Olhão.

Retirou para Lisboa o sr. Augusto Alberto Mimoso.

Estive em Tavira o sr. Joaquim Padilha thosoureiro da finanças do Faro.

POETAS

ROMANCE DE GOSTO ANSURES

No figueiral figueiredo,
Lá no figueiral entrei.
Seis donzellas encontrára,
Seis donzellas encontrei;
Para ellas caminhara,
Para ellas camichei;
Chorando a todas achara,
A todas chorando achei;
Logo ali lhes perguntara,
Logo ali lhes perguntei,
Quem foi que onsou maltratal-as,
Tratal-as de tão má lei.

No figueiral figueiredo
Lá no figueiral entrei.
Uma d'ellas respondera:
—«Cavalleiro, não no sei...
Mal haja, mal haja a terra
Que tem mau e fraco rei!
Que se eu as armas vestira,
Por minha fé, que não sei
Se homem ousara levar-me,
Levar-me de tão má lei...
Com Deus de ida, cavalleiro,
Ide com Deus, que não sei
Se onde me falais agora
Nunca mais vos falarei!»

No figueiral figueiredo,
Lá no figueiral entrei.
Então lhe replicára:
—«Por minha fé não irei;
Antes olhas d'essa cara
Bem caros os comprarei;
A longas terras distantes,
Só por seguir-vos, me irei;
Por caminhos desviados
Atraz de vós andarei;
Linguas noiras de aravias
Por vós eu as fallarei;
Moíros se me apparecerem,
A todos os matarei.»

No figueiral figueiredo,
Lá no figueiral entrei.
N'isto o moiro que as guardava
Perlo d'ali encontrei:
Se elle bem me ameaçava
Eu melhor o ameacei;
Um tronco secco esgalhara,
Um tronco secco esgalhei;
Com elle a todos matarei,
A todos desbaratei;
As donzellas libertarei,
Todas seis as libertarei;
Aquella que me falara
Com ella me casarei.
No figueiral figueiredo,
Lá no figueiral entrei.

Romance anigo, posto em

linguagem moderna por
Anthero de Quental.

Caminhos de ferro do sul e sueste

Damos em seguida o horario de partidas e chegadas que mais pode interessar aos nossos assignantes:

De Tavira para Lisboa:

Expresso. Partida ás 9 horas e 58 minutos; chegada a Lisboa ás 20 horas e 15 minutos.

Correio (Omnibus). Partida ás 17 horas e 46 minutos; chegada a Lisboa ás 6 horas e 35 minutos.

TRAMWAYS

De Tavira para Faro:

De manhã, partida ás 7 horas e 11 minutos; chegada a Faro ás 8 horas e 35 minutos.

De tarde, partida ás 15 horas e 42 minutos; chegada a Faro ás 17 horas e 3 minutos.

De noite, (Mixto), partida ás 20 horas e 56 minutos; chegada a Faro ás 22 horas.

Chegadas a Tavira

Correio, (de Lisboa), chega ás 8 horas e 10 minutos.

Expresso, (de Lisboa), ás 19 horas e 4 minutos.

Tramway, de manhã, (de Portimão e Faro), ás 11 horas e 35 minutos.

Tramway, de tarde, (de Faro), ás 17 horas e 41 minutos.

Mixto, de noite, (de Portimão), ás 23 horas e 33 minutos.

Como se vê n'este horario é já adoptada a nova contagem designando-se as horas da tarde e noite pelos seus respectivos numeros.

NOTICIAS MILITARES

Concedida a d'inturnidade de serviço por ter completado 12 annos de serviço como subalterno o tenente Annibal da Gama Pinto.

22 Para infantaria 21 como capitão comandante da 2.^a do 1.º de tenente de infantaria 4, sr. Gama Pinto.

22 Para infantaria 10 o capitão do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. Vellozo Leote.

22 Para infantaria 30 o capitão do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. Floriano José.

O coronel de infantaria 29 sr. Gil que, na insubordinação em Braga, fora ferido com um tiro no ventre, já se encontra livre de perigo e entrou em convalescença.

PENSAMENTOS

A' falta de outro mais nutritivo alimento, grande coisa é a tranquillidade de consciencia.

Chacel.

A um homem illustrado basta uma mulher sensata. São demais duas illustrações n'uma só familia.

Bonald.

A mentira prova vileza de animo, pois não teme os juizos alheios.

Montaugon.

Os grandes faladores são como os vasos vazioes, que fazem mais ruido que os que estão cheios.

Phocion.

A experiencia, bem consultada, nunca pode extraviar-nos; mal consultada, precipita-nos sempre no erro.

Estrad.

O melhor favor que se pode dar aos pobres não é dar-lhes esmola, mas fazer que possam viver sem recebe-la.

Franklin.

As palavras são filhas do vento; as obras, filhas da alma.

Jonas.

Um pacé é o unico deus sem atheus na terra.

Legoué.

O amor cria na mulher uma mulher nova; a da vespera não existe no dia seguinte.

Marana.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evita-
rás que a molestia se torne mais séria do que
é necessário. Tomando immediatamente o
caminho para a cura, claro está que vos
pouparás muito soffrimento e incommodo,
além de despesa inevitavel ao tratamento.
Tomae, por exemplo, a fraqueza geral.
Tratada devidamente no seu principio,
podeis sustal-a e cural-a, quando, com um
tratamento errado, vae de mal para peor.
Eis-aqui um caso que o comprova:
Venho com profunda gratidão patentear
lhes o meu reconhecimento pelo:

benefico resultado

do seu maravilhoso preparado, a Emulsão de
Scott, no tratamento de creanças debéis.
Minha filha Maria Carolina, de 14 annos de
idade, havia muito que soffria de uma

fraqueza geral

que, apesar de empregar todos os meios e
preparados confortantes, não havia nenhum
que lhe desse o resultado desejado; porém,
como pelos jornaes visse annunciada a

Emulsão de SCOTT,

e as maravilhosas curas que tinha feito,
resolvi ministral-a no tratamento de minha
filha, e graças a ella, já hoje se encontra
forte e com bonitas cores, o que até aqui
não apresentava. (a) João Adriano, Villa
do Conde, 2 de Agosto de 1910, Rua do
Lidador, No. 81.

A cura propria, em todos os casos de fra-
queza geral, a mais rapida e a melhor, está
na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa
da vossa familia tem fraqueza geral, pro-
cure a Emulsão de Scott, que é sempre o
que o vosso medico aconselha quando é
consultado. Se fizerdes uso da Emulsão,
resultará d'ahi a cura da vossa fraqueza;
mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto
que não ha outro preparado que tenha um
archivo de curas comparavel com o que a
Emulsão de Scott tem registado em todos
os paizes civilizados. Se padecerdes de
fraqueza, procure hoje mesmo a Emulsão
de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza
sendo tomada promptamente, em qualquer
epoca da vida. Cura-a nos novos, nos
velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por
cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem
a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500
reys meio frasco e 900 reys frasco grande.
A NOTARIA gratuita, contra 200 reys para franquia,
obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua
do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem
do peixe — que significa o processo SCOTT.



HORAS DE FOLGA

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao Pil-Rito.

A maior quantidade de elemento
electro negativo, serve de collar e
usa-se nesta cidade—1—2. (*)

So-MAR.

O grão miúdo que ha em certo
braço de mar, serve de assueto ao
diálogo—2—1—2.

O eugenho do anjo é um anhélo
—2—1.

Pil-Rito.

Com antecedencia tem o Zebeden
a primeira joia—1—1—1.

K-MARÃO.

Decifrações do numero 1534

Caraminhola—Tamarinho—Cara-
vela—Peribolo

Pil-Rito.

Toda a correspondencia relativa
a esta secção deve ser dirigida a
Pil-Rito, redacção do Heraldo.

(*) E' novamente publicada esta charada, vis-
to que no numero anterior, saiu alterado o nume-
ro de syllabas.

Pequenas coisas...

NA RUA

—Que relógio tão bonito! Quanto te custou?
—Não sei. O relojoeiro estava a dormir.

N'uma festa, em honra de Neptuno, ia Anacre-
onte recitando versos com tal entusiasmo que
não repara n'outra mulher com uma creança e
deirna-os. Anacreonte exalta-se contra es que
lhe quebraram o fio aos... versos. A pobre mu-
lher porem dirige-se ao poeta e pede-lhe que mais
tarde elogie aquella creança.
Assim foi. Anacreonte dedicou-lhe taes versos
que essa creança que veio a chamar-se Cleobulo,
ficon celebre.

ESCANDALO

—Graudo novidade! Querem saber?
—O que foi?
—O vicente vae casar.
—Com quem?
—Com a-bespanhola.
—Com a mulher que o tem arruinado? Será
pessivel?
—Certamente, é para reaver o perdido.

Anaximenes fora preceptor de Alexandre. Este
general tomou Lampaco onde vivia o filosofo e
Alexandre jurou que não concederia o que lhe
pedisse Anaximenes por este seguir o partido de
Dario. Anaximenes sabendo d'isto implorou de
Alexandre que destruísse Lampaco e escravizasse
os habitantes. Alexandre, obrigado pelo juramento,
deixou a cidade em paz.

GENEROSIDADE

—Sabes, Moncif, disse Luis XV a este famoso
poeta, que ha quem te dê oitenta annos?
—Haverá, sire, mas en é que não acceto.

Aquelles que tem o sangue pobre, as Pilulas Pink dão sangue rico e puro

As Pilulas Pink curam a anémia,
e chegam mesmo a cural-a nos ca-
sos mais graves e mais antigos. Os
anemicos, as chloroticas estiolam-
se, definham e moriem por falta
de sangue. As Pilulas Pink dão-
lhes, por assim dizer, sangue com
cada pilula. Cada dia, por conse-
guinte, se fara sentir nova melhora.
Um dia são as boas cores que
reapparecem, outro o appetite, ou-
tro anda as forças, até se recupe-
rar uma saude perfeita.



A sr.ª D. Luiza da Conceição
Oliveira; que é modista em Lisboa,
e reside no Bairro do Seculo, 79,
3.º, soffria havia muitos annos de
anémia; viu se rapida e completa-
mente curada pelas Pilulas Pink.
Acha-se hoje de perfeita saude, e
escreve-nos o seguinte:

«Estava anémica e de dia para
dia ia vendo diminuir as forças.
Tomara diferentes remedios, sem
obter melhora alguma. Bem feliz-
mente para mim, tive um dia a
ideia de fazer a experiencia das
Pilulas Pink, de que tanto ouvira
falar. As Pilulas Pink fizeram-me
de-de logo muito bem, e não tar-
dei a ficar boa de todo.»

Todos os anemicos que deseja-
rem firmemente curar-se devem
tomar as Pilulas Pink. Graças á
poderosa acção d'estas pilulas o
seu sangue empobrecido ficará bem
depressa regenerado, o seu sys-
tema nervoso será tonificado, e
sentirão d'ahi a pouco, renascer as
forças e desaparecer todo o mal
estar.

As Pilulas Pink devem ás suas
propriedades regeneradoras do san-
gue, tonicas do systema nervoso,
as numerosas curas que realisam
constantemente, nos casos de ane-
mia, chlorose, fraqueza geral, doen-
ças de estomago, enxaquecas, ne-
uralgias, rheumatismos.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas
pela Junta Consultativa do Sindo. E estão á venda
em todas as phar-macias pelo preço de 800 reys a
caixa, 4\$100 reys as 6 caixas. Depósito geral: J.
P. Bastos & Cia Pharmacia e Drogaria Peninsu-
lar, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes
no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & Cia, 102
Largo de S. Domingos, 103.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

EDITAL

No interesse do público, pelo Ministro da Justiça e em nome do Governo da República Portuguesa,

Considerando que a Lei da Separação tem sido atribuídos intuitos
que ela não teve em vista, nem resultam das suas disposições que são
claras e precisas;

Considerando que só inimigos das instituições, e que desejem per-
turbar a ordem e o progresso da Republica, podem ter interesse em
enganar o Povo, ensinando-lhe doutrina contrária á consignada nessa
Lei que o emancipou da opressão politico religiosa, garantindo-lhe a
mais completa liberdade de consciência e pratica de culto;

O Ministro da Justiça, ouvida a Comissão Central de Execução da Lei da Separação, faz saber o seguinte:

1.º Para o efeito da concessão
gratuita das igrejas, móveis e al-
faias destinadas ao culto católico,
as *culturais* (corporações encarre-
gadas do culto), podem organizar-
se até 31 de Dezembro de 1912.

2.º Enquanto as *culturais* se não
organizarem para aqueles efeitos, o
culto pode continuar a exercer-se
pela mesma forma por que o tem
sido até hoje, por intermédio de
agrupamentos culturais transitórios.

3.º Esses agrupamentos, como
as *culturais* que se organizem, tem
que reservar para beneficência e
assistência a pequena parte que a
Lei estabelece, quer dizer, um
terço pelo menos do que receberem
para fins culturais, ou um sexto se
tiverem de prover ao sustento e
habitação do ministro do culto.

4.º Tanto as corporações que se
constituem para se encarregarem
do culto, como as que já existam
e dêle se encarregaram, e também
as misericórdias, confrarias, irman-
dades, ordens te ceiras, etc., que
do mesmo culto paroquial se não
queiram encarregar, tem, todas,
a livre administração e applicação
dos seus rendimentos sejam estes
consignados ao culto, sejam desti-
nados á assistência e beneficência.

5.º Os actos de assistência e be-
neficência serão por tanto, prati-
cados directamente por essas cor-

porações; e assim elas podem so-
correr os pobres, os doentes, exer-
cer a caridade, auxiliar os despro-
tegidos e as crianças pobres das
escolas.

6.º E' portanto, evidente que a
lei da Separação não proíbe o cul-
to nem ataca as religiões; e evi-
dente é também que o Estado não
quiere, como aliás de má fé se tem
dito, tomar conta dos bens ou ren-
dimentos das mencionadas corpo-
rações, que se harmonizem com a
lei da Separação.

7.º Ainda quando, até 31 de De-
zembro de 1912, se não organizem
culturais em algumas freguezias, ou
as irmandades nelas existentes não
queiram encarregar se do culto pa-
roquial, nem por isso o Estado fe-
chará as suas egrejas onde este-
jam, por direito ou uso antigo,
erecías irmandades e confrarias,
as quais poderão continuar a exer-
cer o seu culto por intermédio dos
seus ministros privativos.

8.º Se as egrejas forem abando-
nadas pelos párocos ou estes não
quiserem cumprir os seus deveres
para com os fiéis que lhes recla-
mam, a culpa é sómente dos mi-
nistros da religião, pois a Repúbli-
ca em nada concorre para isso,
antes faculta por todas as formas
a maior liberdade de consciência
e de culto.

O que fica exposto resulta claramente da lei, e afir-
mar o contrário só revela o propósito de atacar, sem
justa causa, a Republica e suas leis.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1912.

O Ministro da Justiça,

Antonio Caetano Macieira Junior

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a pres-
tações a horta Vermelha ao pé do
Alto no sitio de Bernardinheiro;
consta de todo o arvoredo mimozo
de espinho e caroço; pomar de
larangeiras, limoeiros; nespereiras,
damasqueiros, oliveiras, figueiras,
amendoeiras, vinha, terra de se-
mear, hora, tanque, levada, uma
caza e alpendre. E alodia. Trata-se
com João José de Oliveira, horta
de Santo Antonio—TAVIRA 106

ESPIGARDAS

Nova remessa acaba de chegar
directamente da Bélgica Hammer-
less e com cães.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO
R. ALEXANDRE HERCULANO
TAVIRA 170

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas
francezas, cantarias e as respectivas
portas e caixilhos; dois vãos de
portas, cantarias e portas de ma-
neira, sendo uma de escada contra-
moldada e outra de armazem; tudo
novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da
Silva—TAVIRA. 118

Manteiga de POVOLIDE. Ven-
de José Maria dos Santos, Tavira.

VENDE-SE

Uma armação de loja d'alfaiate,
composta de dois guarda-fatos,
porta de espelho, vetrine e meza
grande. Quem pretender dirija-se
a João de Deus, horalhola em
Tavira. 171

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' a melhor compa-
nhia portugueza, de se-
guros, em concorencia
no paiz com todas as
companhias estrangei-
ras.

Seguros de predios
mobiliars, agricola, con-
tra roubo e marítimo

AGENCIA

PHARMACIA CUNHA

TAVIRA 181

EDITAL

A Comissão Municipal Admi- nistrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE se acha aberto o concurso
por espaço de 15 dias, a contar
d'esta data para o fornecimento de
expediente e impressos para a Ca-
mara e Administração do Concel-
ho, durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão apre-
sentar na secretaria da Camara,
dentro do referido prazo, as quali-
dades e preços dos artigos a for-
necer.

Paços dos Concelho de Tavira,
8 de Janeiro de 1912.

O Presidente,

183 Antonio Padinha.

VENDEM-SE

Um piano vertical, bom para es-
tudo.

Um berço de emballar no ar,
em mogno polido, novo.

Diz-se n'esta redacção.

EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal de Tavira

FAZ SABER:

QUE em sua sessão ordinaria d
tres do corrente, deliberou no
em execução com o maximo rigor,
o codigo de posturas, em vigo,
a começar em 1 de Fevereiro,
avisando os muncipes para que
não pratiquem transgressões, e co-
laborarem com a Comissão para o
saniamento da cidade.

E para constar se mandou afixar
o presente edital nos logares mais
publicos.

Tavira, 4 de Janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

182 Antonio Padinha

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, encar-
regado da cobrança dos impostos
indirectos muncipaes n'este con-
celho, dos ramos seguintes: 2.º, 5.º,
6.º, 7.º e 9.º ramos, vem avisar
que ninguem pode expor á venda
baixas, castanhas, sal, peixe, louça
e ferragens, sem que participem as
suas quantidades aos seguintes in-
dividuos encarregados da mesma
cobrança, sob pena de incorrerem
na multa que lhe impõe os artigos
9.º, 16.º e 33.º do regulamento das
cobranças impostas no mesmo con-
celho, os encarregados são os se-
guintes: Santa Catharina, Manuel
João Parreira; Luz, Pedro dos
Santos Oleiro; Santa Luzia, José
João; Conceição, Sebastião José
Affonso.

Tavira, 11-t-1912.

184 Verissimo Pereira Paulo.

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e
sequeiro com casas, no sitio da
Palmeira, freguezia da Luz.

Trata-se com a proprietaria Ges-
trudes do Livramento, viu a de
Joaquim Martins, no sitio de Ber-
na d'Almeida. 185

VENDE-SE

Duas moradas de casas no Cam-
po dos Martyres da Republica e na
rua do Aquariellamento com os n.ºs
de policia 56, 47. Quem pretender
dirija-se a João Antonio Baptista
Pires—TAVIRA. 186

CALDEIRA

Vende-se uma para distillar sem
ser ainda servida, da capacidade de
15 almudes. Quem pretender diri-
ja-se a José Frasso, Tavira. 179